

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Março 2012  
Nº 440

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## CVV 50 anos



Eu Fui pLANTONisTA  
dO CVV

FRATERNidAdE  
sOCiAL

FRATERNidAdE  
EspERANçA

TRABALHO  
FRATERNO

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Março 2012  
Nº 440

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## CVV 50 anos

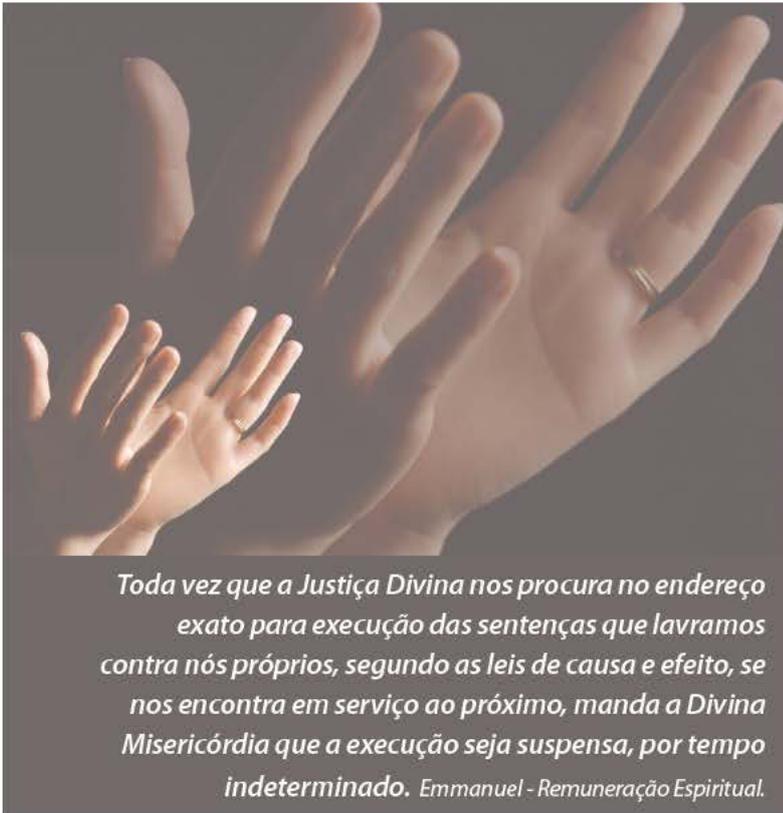


Eu Fui pLANTONisTA  
do CVV

FRATERNidAdE  
sOCiAL

FRATERNidAdE  
EspERANçA

TRABALHO  
FRATERO



*Toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado. Emmanuel - Remuneração Espiritual.*

O TREVO | Março de 2012 | Ano XXXIX

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravenceno, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo José do Couto e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: AC Gomes, André Lorenzetti, Antônio Carlos Braga, Dalmo Duque dos Santos, Equipe de Assistência Espiritual do G.E. Razin, Katia Gonçalves e Maria Filomena Cordeiro

Foto (capa): Lisa S. / Shutterstock

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[Aliança Espírita Evangélica](https://orkut.com.br/AliancaEspiritaEvangolica)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

## 4 RELEMBRANDO ARMOND REUNIÃO DE DIRIGENTES 1975

HÁ 30 ANOS  
COMO SERVIR

## 5 FDJ EU FUI PLANTONISTA DO CVV

## 6 CVV 50 ANOS SERVINDO AMOR E DISPONIBILIDADE

## 8 CAPA FRATERNIDADE ESPERANÇA

## 10 CASA ESPÍRITA ALGO QUE NÃO SE EXPLICA EM PALAVRAS

## 11 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL TRABALHO FRATERNO

## 12 TREVINHO COMEMORAÇÕES

## 13 MOCIDADE EM AÇÃO FRATERNIDADE SOCIAL

## 14 PÁGINA DOS APRENDIZES

### MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência  
do Espiritismo Religioso  
por meio de programas  
de trabalho, estudo e  
fraternidade para o Bem da  
Humanidade.*



Numa delas existe a ideia que a "Aliança somos nós"; na outra que o "CVV somos nós"

# O SIGNIFICADO DO CVV PARA ALIANÇA

**E**ste ano o CVV - Centro de Valorização da Vida - completa 50 anos, e a Aliança 39 anos. O título proposto aborda o significado de uma organização para outra organização. Numa delas existe a ideia que a "Aliança somos nós"; na outra que o "CVV somos nós".

As organizações não existem sem as pessoas, entretanto são sistemas e não pessoas. Organizações têm diretrizes, normas etc. Significado é um atributo das pessoas e elas não percebem ou conhecem muitas coisas com profundidade a ponto de ter um significado delas. O que pode ajudar é haver uma relação, uma convivência e não apenas um mito ligado a um nome institucional que se ouviu falar em algum momento.

O CVV é um grupo de trabalho organizado por pessoas que se importam e se dispõem a estar próximo às pessoas que estão em crise existencial e ou passando por momentos pessoais difíceis, e que se sentem sozinhas e correndo risco de se matarem.

A Aliança também é um grupo de trabalho, que tem como ideal importar-se com o estado espiritual e o desenvolvimento da pessoa, por meio de um programa abrangente, cujo objetivo é o despertar espiritual e, conseqüentemente, de disposição ao próximo, ao mundo e para si mesmo.

A primeira organização busca o anonimato do voluntário e o sigilo da relação, funcionando como bombeiro em seu plantão, no aguardo de chamadas para oferecer sua disponibilidade. A segunda está com as portas permanentemente abertas àqueles que a procuram, oferecendo suas ferramentas para quem quer aprender a utilizá-las.

As características que elas têm em comum são a confiança e o esforço prático de importar-se com o ser humano, acreditar na capacidade que ele tem de auto-transformação por meio do contato e convivência com o voluntário do CVV ou com o grupo de trabalho ou Escola, no caso da Aliança.

As duas tiveram a mesma origem. Nasceram da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) da FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), sob influência do Alto, como resultado da visão de que nestes dois setores da psique espiritual humana havia possibilidades de oferecer ajuda, ou para sair da crise aguda do desespero, ou para sair da crise amena da mesmice sem a mudança interior. São dois momentos cruciais que podem comprometer a oportunidade de vida que é oferecida ao ser, em seu mergulho no turbilhão da existência.

A forma de trabalhar destas instituições estão baseada na disponibilidade de acolhimento, atenção e enfoque à pessoa, isto é, aos seus sentimentos e percepções. O clima de trabalho é de sigilo da relação e da pessoa e o anonimato do voluntário.

O trabalho no CVV está baseado no autoconhecimento e enfoca a disponibilidade de oferecer aceitação, compreensão e comunicação com calor humano, sem nenhuma influência de ordem religiosa, entretanto considera e confia sempre na tendência construtiva da natureza e do homem.

A outra pessoa também é o foco na Aliança que além de utilizar o recurso do autoconhecimento, possui o conhecimentos da tradição espiritual reavivados pelo Espiritismo e que permitem à pessoa se situar na vida através da lembrança e percepção da influência do Alto.

O foco que o CVV tem no voluntário e no desenvolvimento da capacidade de estar disponível, aceitar, compreender e comunicar esta compreensão é uma ferramenta valiosa para todos os aprendizes da EAE.

*Conselho Editorial de O Trevo*

# REUNIÃO DE DIRIGENTES DA ALIANÇA, 1975

A Aliança tem como uma de suas principais metas a fraternização dos Grupos que a integram, mas isso depende em grande parte da capacidade de compreensão e de amor fraterno que cada membro dos Grupos desenvolver em si mesmo.

A união dos Grupos somente no terreno administrativo ou funcional não resolve o problema da fraternização, que tem sentido fortemente individual; mas, no campo coletivo, essa fraternização é indispensável para a integração do Grupo no Plano Maior.

A direção da Aliança tem compromissos para estabelecer essa fraternização entre os Grupos, além das atividades administrativas, visando o êxito do esforço comum, mas nem sempre alcança por inteiro esse objetivo por falta de unidade de sentimento e de compreensão, num sentido mais elevado.

A boa vontade, a competência e o dinamismo desenvolvidos até aqui vêm fazendo seu trabalho e frutificando, mas este deve agora ser completado com a maior fraternização individual dentro dos Grupos, e a fraternidade coletiva dos Grupos entre si dentro da Aliança, nos termos da coordenação organizada por esta.

A Aliança tem um grande papel a desempenhar neste terreno de fraterniza-

ção. Já andou um bom trecho do seu caminho, mas deve prosseguir aprimorando esforços em todos os escalões, para realizar o mais possível as exemplificações em espírito e verdade, para que sua tarefa se complete. E essa exemplificação deve ser demonstrada primeiramente em si mesma, na convivência dos familiares e dos próprios colaboradores.

Que isto seja conseguido em breve tempo pela preciosa boa vontade de cada um, eis a prece que aqui fazemos com a esperança e o desejo sincero de que assim seja.

*Mensagens e Instruções, capítulo 33*

## COMO SERVIR

Lastimará, por vezes, o companheiro as obrigações que assumiu no campo espiritual. Sentirá que o trabalho com Jesus após o longo dia de serviço a Cesar, o jantar adiado, a festa de que não participa, o lazer reduzido, a distração de que se priva são sacrifícios bem pesados.

Já ponderou, entretanto, que o verdadeiro serviço com o Mestre deve ser sublinhado por alegre espontaneidade? Que a tristeza envenenará os fluidos que transmita no passe, tirará a convicção da palavra que pregue, desapontará o necessitado que o busque? Que pesar e medir sacrifícios, contar minutos e horas de atividade na Seara é anular todo o mérito?

Não diríamos a quem serve com tristeza que deixe de servir, mas sim que busque a alegria do serviço.

Se alguém permitiu que a rotina lhe invadissem a tarefa, busque renovar-se através da prece, da meditação, da leitura, da palestra.

Não permaneça na atitude interesseira de quem só quer acumular horas de serviço para melhorar a própria ficha espiritual, pois trabalho sem amor consta como hora negativa que terá que ser repostada. Não julgue diminuir seus débitos pelo comparecimento a certas reuniões, pois só o Senhor sabe de nossos méritos e deméritos, só Ele vê claramente nossa posição ante a Lei.

Perguntarão: não há bônus hora, não há diminuição de débitos através da colaboração espiritual? Sim, respondemos, porém sob a égide do amor.

Misericórdia quero, e não sacrifício, disse Jesus. Aquele que se sente sacrificado por servir só experimenta misericórdia por si mesmo, é pois egoísta.

Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber, consta nos Atos. Se damos lastimando-nos somos desventurados.

O amor cobre a multidão dos pecados, escreveu Pedro. E Paulo declara: a caridade (ou o amor) é sofredora, é benigna, não busca os seus interesses. Eis o verdadeiro amor, a legítima caridade, que resgata débitos, suaviza carmas e eleva o espírito.

Se busca alguém esse resgate, essa suavização e erguimento, ame. E como fará para amar? Ensaçando seu coração para que vibre por todos como vibra para seus entes mais caros. É difícil? Sim, mas se fosse impossível Jesus não nos diria: amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

*Simão - O Trevo de fevereiro de 1976, pág. 8*

# EU FUI PLANTONISTA DO CVV

Enéas\*

Sempre senti  
que o CVV é  
uma escola de  
honestidade,  
de honradez,  
de simples  
e profunda  
cidadania, sem  
alarde

Ser plantonista do CVV – Centro de Valorização da Vida – é uma das coisas mais divinas. Amor Incondicional, além de tudo humilde, de coração para coração, não alardeado, no anonimato. O crescimento é íntimo, interior, em doses homeopáticas, silenciosamente, para a eternidade, sem ninguém notar. Só Deus.

Ah, se em cada cidade do mundo tivesse um CVV aberto, funcionando como deve funcionar, acho que as pressões individuais e coletivas seriam amenizadas. Hoje, os procedimentos devem estar muito aprimorados, mas, estou certo de que o Amor Incondicional, em toda a extensão do termo, é a grande motivação dos plantonistas.

Logo que ingressei na FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), desabafei para um colega: *“agora estou me sentindo um cristão”*. Ao que ele me afirmou: *“tu só te sentirás um cristão se te tornares um plantonista do CVV”*.

Corri e me tornei um plantonista. Um ano depois, confirmei ao meu colega a exatidão das suas palavras naquela ocasião.

Sempre senti que o CVV é uma escola de honestidade, de honradez, de simples e profunda cidadania, sem alarde.

Cada tilintar do telefone, ou, hoje, do acesso eletrônico, é um encontro de sentimentos. Pelos sentimentos é que somos selecionados por Deus.

A inspiração para o servidor do CVV é Bíblica: **Parábola do Bom Samaritano**. Aquele que se impregnar das vibrações dessa parábola terá tudo para ser um cidadão benéfico para toda a Humanidade.

O Céu está sempre nos espreitando...

O CVV e a Aliança sempre andaram juntos em minha vida. As vivências em ambos os Movimentos sempre foram ricos exemplares de valores morais elevados. Que Deus nos abençoe sempre para não desmerecermos.

É preciso muita vigilância, muitos esforços para manter o exato cumprimento dos deveres assumidos, permanente boa vontade para ler bons livros atinentes ao aperfeiçoamento dos diálogos, boa vontade para estudar, meditar, aperfeiçoar-se, porque o “atendimento” não é brincadeira. É sempre assunto sério. E a fraternidade entre os plantonistas deve ser sempre cuidada com carinho, não pode ser de outro jeito!

Com o CVV o Globo Terrestre torna-se pequeno, encurta-se. Como eu sinto falta deste trabalho!

*Enéas é o pseudônimo usado pelo caro irmão durante os plantões de trabalho no CVV*



Cruzamento das ruas Genebra e Maria Paula, na Bela Vista, centro de São Paulo, endereços emblemáticos na história da Aliança e do CVV

# 50 ANOS SERVINDO AMOR E DISPONIBILIDADE

*Dalmo Duque dos Santos*

Nossa crença na  
pessoa e na vida  
vai estar sempre  
acima de tudo  
isso. O desafio  
agora é descobrir  
como vivem e  
como sofrem os  
seres humanos no  
século 21

A prevenção do suicídio no Brasil praticamente se confunde com a trajetória do CVV - Centro de Valorização da Vida -, uma atividade tipicamente caracterizada pelos que aprenderam a importância de servir os que precisam ser servidos.

No Brasil, a iniciativa partiu de um grupo de jovens, na época com poucos conhecimentos e sem nenhuma experiência, porém cheios de idealismo e disposição. Isso ocorreu em 1961, período no qual eles passaram o tempo estudando, se inteirando de dados estatísticos, conversando com profissionais especializados, visitando enfermos que haviam tentado se matar e, principalmente, planejando uma futura escala de trabalho por meio de "plantões".

A ideia primordial era estar disponível, inicialmente apenas por algumas horas e, depois, dia e noite, principalmente naqueles horários críticos nos quais as pessoas desesperadas sucumbem à tentação do suicídio.

No ano seguinte, em 1962, eles já estavam organizados e prontos para iniciar o trabalho, tendo como suporte uma pequena sala e um telefone, emprestados por uma instituição beneficente.

Assim teve início a história do CVV, e também da prevenção do suicídio no Brasil. Foi feita por pessoas jovens que se apoiavam uns nos outros e, também, no auxílio de pesquisadores entusiastas dessa nova forma de ajudar o próximo.

Os jovens plantonistas eram alunos da Escola Aprendiz do Evangelho (EAE) da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), cujo dirigente da turma

era o Dr. Milton Batista Jardim. Este havia recebido de Edgard Armond um envelope contendo um recorte de revista falando dos Samaritanos de Londres. Além da reportagem, havia um pequeno recado destinado ao estudante Jacques Conchon, cujo sentido das palavras era mais ou menos este: "Para quem quer servir esta é uma boa oportunidade".

Havia chegado o momento de colocar em prática os ensinamentos da EAE e o jovem destinatário do envelope entendeu rapidamente o significado daquela mensagem. Sua missão era propor aos colegas de turma a formação de uma força-tarefa para abraçar essa causa. Cada um deles tinha o seu obstáculo pessoal, mas não esmoreceram.

Assim foi feito. Nos meses seguintes, entre junho de 1961 e março de 1962, uma pequena parte da turma que havia atendido ao convite do jovem estudante constituiu-se no primeiro grupo de voluntários do CVV. Contemplados por um sorteio sequencial, o primeiro plantão foi realizado no dia 1º de março, uma quarta-feira, às 16 horas, pela voluntária Misayo Ioshioka. Registrando-se, assim, na capital paulista, a primeira iniciativa prática de prevenção do suicídio em nosso país.

Espiritualmente, esse trabalho estava sob a inspiração da poetisa parnasiana Francisca Júlia e do jornalista e poeta Manuel Batista Cepellos (ambos desencarnados por suicídio, respectivamente, em 1915 e 1920) e estreitos vínculos com a Legião dos Servos de Maria, descrita no livro de Camilo Castelo Branco.

Essa informação seria confirmada diretamente aos fundadores do CVV pela médium Yvonne Pereira, psicógrafa de Memórias de um Suicida. Yvonne declarou ser uma interna numa instituição para recuperação de suicidas sob a supervisão de Bezerra de Menezes e provisoriamente exilada na carne para cumprir parte do tratamento e auxiliar na divulgação desse trabalho.

Essa dimensão espiritual do CVV, denominada Fraternidade



*Reverendo Chad Varah, fundador do Samaritanos de Londres, na Câmara Municipal de Santos, em sua segunda visita ao Brasil, em 1983*

Esperança, materializou-se também nas obras sociais da instituição: o Hospital Psiquiátrico Francisca Júlia, o Lar Esperança e o Lar Jesus Gonçalves e, mais recentemente, os Lares Abrigados, em São José dos Campos, todos envolvendo trabalhadores e atendidos que tinham algum tipo de vínculo e compromissos com a prevenção do suicídio.

Mesmo adquirindo depois um caráter arreligioso, o CVV jamais perderia essa dimensão moral e espiritual do trabalho, permanecendo discretamente guardada no coração dos fundadores e dos voluntários de origem espírita.

Quase vinte anos depois da fundação, em 1978, outro desafio seria feito aos mesmos protagonistas e pioneiros dessa história. Em visita ao Brasil, o Reverendo Chad Varah, fundador do Samaritanos de Londres, reunindo-se durante uma confraternização com os membros da Aliança, propôs a fusão das marcas CVV e Samaritanos. A intenção era que ali se somassem forças para organizar um audacioso plano de expansão desse serviço no Brasil e na América do Sul. Finalizado o encontro, o sacerdote anglicano saiu da sede do CEA Genebra, em São Paulo, levando como presente um exemplar do Evangelho segundo o Espiritismo e a certeza de que na década seguinte o plano se tornaria uma realidade.

Assim foi feito. Surgiu o Programa CVV e executou-se uma grande campanha nos meios de comunicação, cujos resultados foram surpreendentes: o número de voluntários quadruplicou e os atendimentos cresceram mil por cento. Seriam mais três décadas de intenso trabalho, transformações e muitas realizações. Ele deixou de ser apenas um posto de atendimento para tornar-se uma proposta de vida, levada a mais de 30 mil voluntários ao longo desses anos.

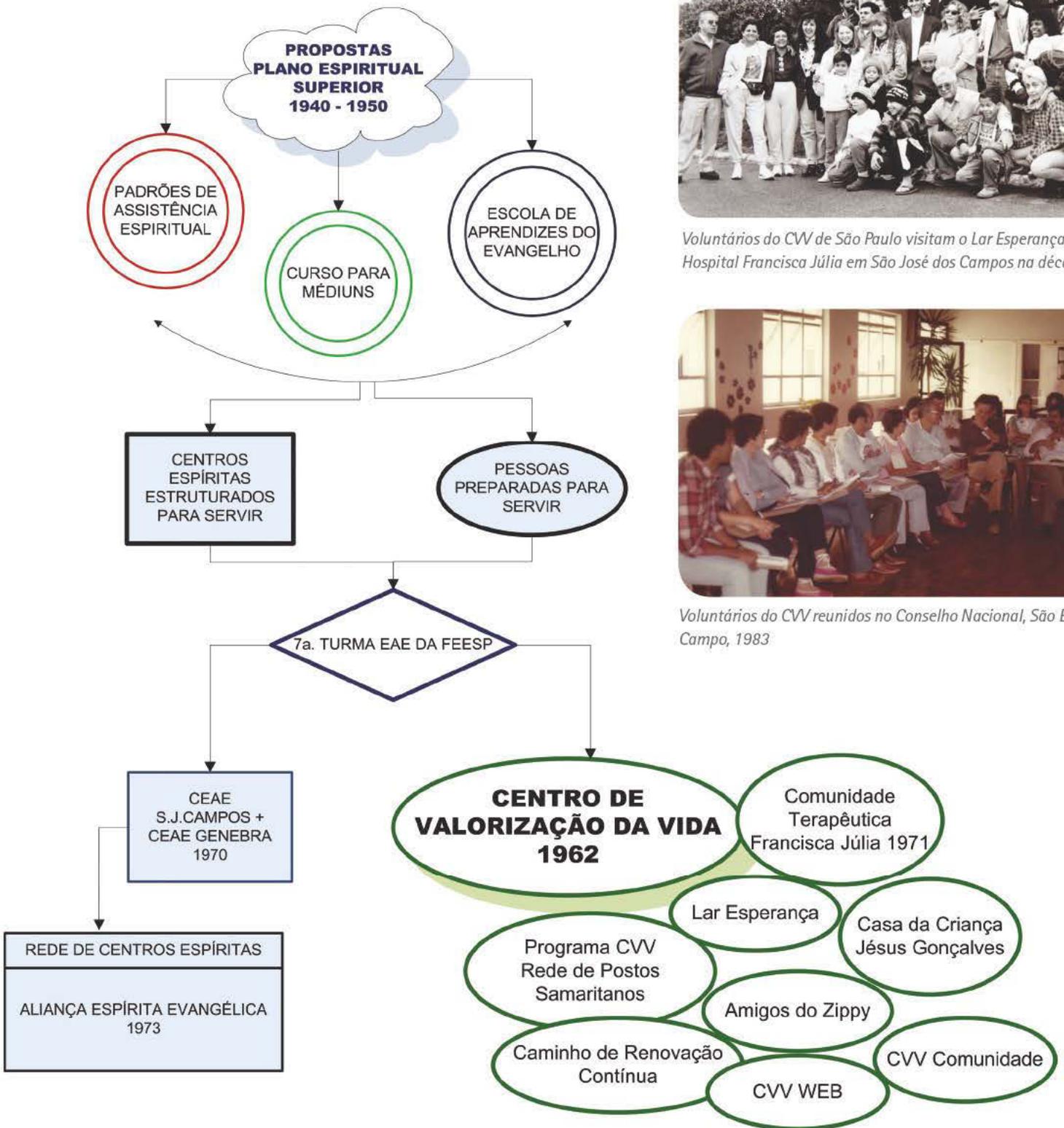
Chegamos aos 50 anos, cerca de 2.500 voluntários, 72 postos e duas novas frentes de atuação: CVV-Web e CVV Comunidade. É pouco, se levarmos em consideração que o número de pessoas tristes, solitárias e angustiadas está aumentando em proporções preocupantes.

O suicídio entre os jovens subiu 20% nos últimos dez anos no Brasil e o número de adultos e idosos que se matam é assustador. Vivemos numa época na qual o suicídio assistido é ofertado na internet e praticado cientificamente em luxuosas clínicas européias. Na verdade, como nos alertaram alguns amigos espirituais, nesse meio século, estávamos apenas nos preparando para as grandes batalhas que estão por vir.

Mas não vamos apenas nos impressionar, nem desanimar. Nossa crença na pessoa e na vida vai estar sempre acima de tudo isso. O desafio agora é descobrir como vivem e como sofrem os seres humanos no século 21.

*Dalmo é voluntário do CVV Caminho do Mar e autor do livro sobre os 50 anos do CVV, a ser lançado em breve.*

# Fraternidade Esperança



Voluntários do CVV de São Paulo visitam o Lar Esperança e o Hospital Francisca Júlia em São José dos Campos na década de 1960



Voluntários do CVV reunidos no Conselho Nacional, São Bernardo do Campo, 1983

## A fé sem obras é morta

Tiago 2:14-22



e 1990



do do

Desde o início dos trabalhos das Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) ocorria uma forte ligação desse movimento composto por Espíritos encarnados com as denominadas Fraternidades do Espaço, grupos de espíritos desencarnados que se reúnem por afinidade espiritual e identificação de ideais.

Entre essas fraternidades que colaboravam mais diretamente com a EAE, estavam a Fraternidade dos Humildes, dirigida por Bezerra de Menezes, a Fraternidade do Trevo, dirigida por Razin, e a Fraternidade Esperança que, segundo Edgard Armond, dedicava-se especificamente ao resgate dos sofrendores das regiões das trevas. Como desdobramento natural dessa vocação socorrista, esse grupo passou a dar preciosa ajuda aos dois trabalhos recém-criados e que reuniam praticamente os mesmos membros encarnados: os voluntários do CVV, fundado em 1962 e os obreiros da Aliança Espírita Evangélica, criada em 1973.

Cada uma dessas obras, inspiradas pelo Alto e efeitos práticos das Escolas de Aprendizes, constituem um precioso patrimônio no esforço da construção de um novo mundo de uma nova Humanidade. São as escolas um terreno fértil para o desenvolvimento de consciências para um novo tempo.

O CVV hoje possui 70 postos e cerca de 2.500 voluntários espalhados pelo Brasil. Há dois anos os voluntários quebram paradigmas e passaram a atender em suas casas pelo chat, inaugurando o CVV-Web, uma nova frente de trabalho por meio da rede mundial da internet.

A Aliança, por sua vez, rompeu as fronteiras para levar esse ideal educativo muito além de seus 270 centros “conhecidos”.

Seguindo os mesmos passos, o CVV tornou-se para os voluntários uma proposta de vida, uma escola extraordinária de renovação de sentimentos e atitudes. Desde 1974 abriu mão do rótulo espírita para ser simplesmente humanista, acolhendo em seus quadros uma enorme diversidade de crenças e ideologias, prezando pelo respeito e compaixão aos que sofrem.

Seus voluntários desenvolveram programas testados internamente e levados posteriormente para as Escolas de Aprendizes como o Boletim do CVV, que é O Trevo na Aliança; a criação das regionais; as práticas de Vida Plena, as RGAs/RGVs, respectivamente de trabalhadores da Aliança e voluntários no CVV.



Inauguração do Hospital Francisca Júlia, em 1972

Como vimos, temos muito mais em comum do que imaginamos.

Resta apenas um sonho ainda não concretizado entre esses dois grupos irmãos: desenvolver os exercícios de simulação de papéis dentro das escolas, um verdadeiro exercício de aprender a ouvir com empatia a outra pessoa. Quem sabe este ano...

Que o exemplo e o entusiasmo daqueles jovens fundadores do CVV e da Aliança continuem sendo fontes de inspiração para todos nós e para muitos que ainda virão reforçar essa grande vinha da Última Hora.

A Fraternidade Esperança continua inspirando corações e socorrendo àqueles que se encontram perdidos nas trevas nos dois lados da vida.

Lembremos, a diferença entre trabalhadores e assistidos é muito pequena. Apenas os primeiros passaram antes pelas portas que levaram às escolas de aprendizes.

Antonio Carlos Braga é do CVV e da Regional São Paulo-Centro

# ALGO QUE NÃO SE EXPLICA EM PALAVRAS

*Eduardo Miyashiro*

**M**eu primeiro contato com a Aliança foi procurando o endereço onde se reunia a Mocidade Espírita do CEAE Genebra, fato que já relatei em muitas ocasiões. Porém, o que me chamou atenção no velho portão de ferro do número 168 da Rua Genebra, no centro de São Paulo, foram dois pequenos cartazes de acrílico: “CVV – Centro de Valorização da Vida (correspondência)” e “Fraternidade Esperança – A Fé pelas Obras”.

O segundo cartaz me confirmou que aquele endereço estava ligado a alguma atividade espiritual. Eu, que procurava um Centro Espírita, não percebi que o nome do centro estava logo ao lado, no portão do número 172. Então, entrei no 168 e me deparei com os 40 degraus que me levariam à minha primeira aula de Mocidade na Aliança.

Passaram-se meses até que me lembrasse de perguntar o significado daquelas duas mãos unidas e a expressão Fraternidade Esperança. Meus dirigentes explicaram pouco, mas resolveram mostrar em vez de falar. Passei a visitar as crianças do Lar Esperança e os pacientes do Hospital Francisca Júlia, em São José dos Campos.

Fiquei pensando que a Fraternidade Esperança era a reunião das atividades assistenciais do CVV em São José dos Campos. Mas fui dar aulas no CEAE Manchester e vi a placa da Fraternidade Esperança na porta da creche. Depois, acompanhei a fundação do Centro Espírita Mansão da Esperança e do Lar Paulo de Tarso, no Rio Pequeno, e ouvi quando seus dirigentes encomendaram a confecção de outra plaquinha.

Aí ficou mais fácil perceber que a ideia da Fraternidade Esperança era difícil de ser explicada em palavras, mas fácil de ser entendida na prática. Todos os envolvidos em uma rede informal de atividades, programas e instituições, criados por pessoas motivadas pelas Escolas de Aprendizes do Evangelho e pelo conjunto de propostas trazidas pela Espiritualidade Superior desde a década de 1950 tinham “algo” invisível em comum.

Não era o rótulo “espírita”, pois essas entidades assistenciais atendem todas as religiões. Não era o registro na assistência social, pois essas entidades podiam ter estrutura, características e diretorias totalmente diferentes. Não era a origem ou o treinamento dos voluntários, que podiam ser provenientes do movimento espírita, católico, protestante etc.

É difícil dizer o que é que os integrantes da rede Fraternidade Esperança têm em comum. O nome e a própria existência da Fraternidade Esperança atualmente estão em desuso. Mas a chama do ideal continua acesa e firme. Mas não adianta falar, nem escrever muito. Só participando mesmo, para sentir o que é.

*Eduardo é diretor geral da Aliança*

# TRABALHO FRATERNO

**A**brimos um espaço para ouvir a recomendação do Mentor ao final dos trabalhos de Assistência Espiritual da nossa Casa, e, com simplicidade e muito amor, o generoso amigo nos indicou somente:

- “Mais respeito na porta de entrada...”

Meditamos juntos um tanto naquela noite sobre palavras tão simples, mas que tinham um significado enorme para melhorarmos o atendimento fraterno na Assistência Espiritual. Especialmente para que aprendêssemos a ter respeito pelos que procuram a Casa sob dores físicas ou morais, e de nenhuma maneira termos atitude de orgulho ou a presunção de que já sabemos tudo sobre a dor do outro, ou menosprezarmos seu sofrimento, que nos pareça pequeno comparativamente às dores conhecidas de outros companheiros.

A lição soou-nos mais profunda quando entendemos que os voluntários deste trabalho também passam pela porta de entrada. Acorrem à Casa portando dores muitas vezes silenciosas, não reveladas aos demais colaboradores, cabendo-nos a responsabilidade ainda maior de recebê-los e abraçá-los no seio da família espiritual na Casa Espírita, praticando os ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Em outra oportunidade, na prece de encerramento de uma reunião ad-

ministrativa de aprovação de Projetos na área de estudos e de atividades da Casa, outro bondoso mentor soprou-nos:

–“Esqueceram-se do projeto de cuidar uns dos outros...”

A literatura espírita vem nos trazendo muitas páginas sobre a fraternização e “atitudes de amor”, ensinando-nos a cuidar uns dos outros, a olhar para os companheiros ao nosso lado com o coração aberto, com empatia e caridade, procurando compreender suas dores para ofertar palavras ou apoio que expressem elevados sentimentos, sem préjulgamentos ou críticas, sem as influências do egoísmo e personalismo,

O projeto de “cuidarmos uns dos outros” não parece possuir uma fórmula única de sucesso a ser seguida; mas, com certeza, corresponde a buscarmos o somatório das intenções de todos

e sem cair nas lamentações infrutíferas.

Exercitar a fraternidade, fortalecer laços de amor entre todos os integrantes e manter o ambiente de diálogo, deixa assim de ser a preocupação de uns poucos dirigentes de Casas Espíritas, para se tornar um item da maior atenção e urgência, integrando os indivíduos em busca do autoconhecimento e reforma íntima às equipes do Centro, assim fortalecidas como um todo, na luta educativa e evolutiva de nossos

espíritos, e na existência e finalidade deste local de luz.

O projeto de “cuidarmos uns dos outros” não parece possuir uma fórmula única de sucesso a ser seguida; mas, com certeza, corresponde a buscarmos o somatório das intenções de todos os integrantes no sentido de terem atitudes de amor. Jesus chamava a atenção de seus discípulos para primeiro amar, ensinar, ter respeito pelos pervertidos, desenvolver a paciência para com aqueles que menos cooperavam nas tarefas, correspondendo a aceitar os outros como eles são, respeitando as diferenças, tendo alteridade para com todos. É a nós que Jesus se dirige!

Estamos aprendendo o poder das orações e das vibrações nos propósitos nobres que nos integram à espiritualidade superior. Muito podemos fazer, individualmente e em grupo, se ao final de cada dia de trabalhos nos colocarmos em oração e vibrações pelas demais frentes de trabalho de nossa Casa, focalizando na união de todos integrantes e de todos os trabalhos nesta maravilhosa experiência de amarmos-nos uns aos outros.

Lembremo-nos que as tarefas diárias da pedagogia do afeto pertencem não só aos irmãos a quem cabe a liderança das Casas Espíritas, mas a todos nós, delas integrantes, se queremos assumir nossas responsabilidades espirituais quanto às realizações da hora.

*Equipe do G.E.Razin  
Regional SP/Centro*

# COMEMORAÇÕES

*Maria Filomena Cordeiro e Katia Gonçalves*

Será que estamos fixando a ideia de renovação ou simplesmente reafirmando interesses comerciais?

Um momento oportuno para refletir sobre a Evangelização Infantil é a hora de planejar datas comemorativas. Como a Páscoa que será em abril, por exemplo.

Um dos aspectos que precisa especial atenção dos Evangelizadores são os objetivos da comemoração.

O que é a Páscoa, do ponto de vista cristão, especialmente o espírita? Qual sua importância? O que queremos que as crianças aprendam? É certo falar em ressurreição? É muito fácil (e um grande equívoco) oferecer “coelhos” para pintar, máscaras de coelho, orelhas de coelho, ovos de chocolate, sem refletir nos objetivos.

Sabemos que coelhos e ovos são símbolos ligados à ideia de fertilidade e renovação e que renovação é uma das grandes mensagens da Páscoa, mas será que estamos fixando a ideia de renovação ou simplesmente reafirmando interesses comerciais? Afinal, na mente infantil, qual a relação entre Jesus – Páscoa – coelho – ovo?

Há um texto muito engraçado, que circula na internet, em que a criança questiona os pais a respeito da Páscoa e, no final, enrolados, sem saber como esclarecê-la, eles concluem que é melhor mandá-la para a “catequese”, ao mesmo tempo em que prevêem o trabalho que a catequista terá com as indagações lógicas da criança. É engraçado e também um bom exemplo de como pode ficar o entendimento infantil, conforme o modo como uma mensagem é transmitida.

Ao questionarmos coelhos e ovos, muitos evangelizadores se escandalizarão, dizendo: “Ah! Mas nossas crianças são carentes, ninguém lhes dá ovos, e nós também não vamos dar?” “Isso é falta de caridade”, completarão. Bem, é neste ponto que pensamos em nossos objetivos. A evangelização é um trabalho espiritual, acima de tudo. Isso não nos impede de festejar, dar mimos. Mas festas e mimos são secundários, devem estar sempre a serviço da espiritualização.

Uma experiência na forma de comemorar a Páscoa foi apresentada pelo CEAE Santos em 2011. O grupo parou para pensar nestas questões e elaborou uma programação condizente com os objetivos da evangelização.

Pais e crianças, reunidos, assistiram a uma peça de teatro apresentada pelo Ciclo Primário, cuja mensagem era o amor, a paz e as boas atitudes ensinadas por Jesus.

Em seguida, o Ciclo Intermediário simulou uma aula a todos os presentes. Falando sobre o conceito de Páscoa das civilizações antigas (festa de passagem para a Primavera) e posteriormente da páscoa cristã, a encenação esclareceu ainda a simbologia do ovo – o ciclo da vida, que nunca termina.

Com os corações tocados, pais e crianças se emocionaram com as canções do Ciclo Jardim aos seus “anjinhos” de guarda, Jesus e Deus. O Círculo de Pais cantou música de amor aos presentes. Finalizaram com a canção Vibrações de Amor, de autoria de Márcia Canadá, do Centro Espírita Sintonia Fraterna.

E nós outros, estamos “ligados” a Jesus? Planejamos cuidadosamente nossas atividades? Somente a atenção constante aos nossos objetivos nos vacinará contra atividades inadequadas e contra a pernicioso tendência de repetirmos rituais tradicionais, por achar que o tradicional é sempre bom, pensando que, porque todo “mundo” faz, precisamos atualizar o feito na Evangelização Infantil do centro espírita.

*Filomena é do C.E. Irmão Alfredo – Reg. SP-Sul  
Katia Gonçalves é do CEAE Santos – Reg. Litoral Centro*

# A FRATERNIDADE SOCIAL

Carlos Henrique

A criação da Casa do Caminho pelos apóstolos foi um exercício prático dos ensinamentos deixados por Jesus. Nela se oferecia o pão material e o pão espiritual para aqueles viajantes e necessitados que por ali passavam buscando a recuperação do corpo e do espírito.

É com este mesmo ideal que as Casas Espíritas procuram, na sua essência, praticar exercícios de caridade, de solidariedade e de fraternidade, atingindo corpo e espírito de cada participante e voluntário como seu grande propósito.

As Casas Espíritas são grandes acolhedoras de pessoas: sempre prontas para receber de braços abertos aqueles que a procuram. A propaganda sobre o Centro Espírita é feita por seus frequentadores, que se sentem bem ali e convidam novos amigos a participarem. Muitos ainda apenas pelo passe, outros pela mensagem, alguns por serem bem recebidos, mas, no fim, quem retorna está ali por sentir-se melhor.

Acolher bem e ter projetos sociais são igualmente importantes e necessários, uma vez que o exercício da fraternidade está em oferecer o pão material e o pão espiritual nas atividades sociais, divulgando a Boa Nova. Melhoram pessoas, que se sentem bem, mudam a sociedade a sua volta, resgatando assim os princípios da Casa do Caminho.

Alguns centros têm entre as atividades projetos e trabalhos sociais que procuram ir além de somente receber e acolher pessoas. São caravanas aos locais necessitados, trabalho dos samaritanos, auxílio aos moradores em situação de rua, enfermos, gestantes, manutenção e administração de creches, asilos, orfanatos etc.

Quando o Espiritismo surgiu no Brasil, muitos projetos sociais foram criados e ou idealizados por conhecedores da Doutrina. Hoje são muitos os necessitados da caridade material e da caridade moral.

O que precisamos continuar fazendo? Adotar a Fraternidade Social, usando como base o exemplo da Casa do Caminho, sempre, mas indo até os companheiros necessitados mais do que palavras e bons ouvidos, compartilhar de sentimentos cristãos e espíritas de nossos ideais em favor do bem e da Fraternidade entre todos.

Neste exercício, não temos que somente divulgar, falar e mostrar. Precisamos convidar, alegrar, demonstrar, compartilhar e exemplificar. Com projetos sociais, atividades em conjunto ou qualquer coisa que ajude externarmos

nossos sentimentos, valores e certezas; que demonstre que, além do atendimento material, estamos também oferecendo o ombro espiritual.

O exercício de compartilhar a Boa Nova é dever de todos que estão cientes dos benefícios que o Espiritismo oferece para nós e pode trazer para sociedade.

A Mocidade em 2012 continuará a oferecer opções e maneiras para que os jovens vivenciem e pratiquem isto. Nos dias 21 e 22 de abril próximo, acontece a segunda edição da AÇÃO SOCIAL, que busca justamente fazer com que o jovem leve os aprendizados e sentimentos vividos dentro das aulas com os amigos da Mocidade para fora da turma, na sociedade à sua volta, mostrando que podemos fazer o bem e demonstrar o que cremos. Participe...

Acreditamos que com isto estamos resgatando os valores da Casa do Caminho na propagação da doutrina e oferecendo o pão espiritual que tantos necessitam (inclusive nós) no crescimento individual e na propagação do bem. E isto, amigos, mais que simples trabalhos é a Fraternidade Social.

Carlos Henrique é da Equipe Mocidade

## Ação Social 2012

*Onde:* Em todas as regionais da Aliança

*Quando:* 21 e/ou 22 de abril, cada regional confirmará sua data

*Quem participa:* Todas as turmas de mocidade

*Objetivo:* Promover uma atividade prática com os alunos da mocidade de caráter social para que assim ele vivencie melhor os ideais e ideias apreendidos em aula.

*Mais informações com o coordenador de Mocidade da Regional*

F.E. Amor e Luz  
Nova Serrana/MG  
Regional Minas Gerais

*“Ajude conversando, uma boa palavra auxilia sempre.”*

Por meio dos temas da EAE vejo o quanto é gratificante a comunhão e a vivência entre as pessoas e, principalmente, o relacionamento amigável com o próximo. Despertei para a importância de auxiliar de forma muito simples, apenas com atenção e uma boa palavra, porém, precisamos manter sempre um estado de boa vibração e serenidade.

Jésus Henrique – 2.<sup>a</sup> turma

Grupo Espírita Razin  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”*

Sinto que, às vezes, ao comentar o mal que o outro faz, quero mostrar que sou uma pessoa melhor, principalmente se o outro for alguma antipatia minha. Em algumas situações já consigo evitar a participação nessas conversas, vendo que não levam a nada, porém, muitas vezes, mesmo sem ter com quem comentar, faço a minha crítica mental.

Luciane de Lourdes Streit – 59.<sup>a</sup> turma

N.E. Amor Fraternal  
Praia Grande/SP  
Regional Litoral Sul

*“Como entender a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?”*

A FDJ é um prêmio em forma de oportunidade para testemunhar, vivenciando plenamente o amor de Jesus, propagando os ensinamentos, semeando o bem com devotamento e renúncia. Quero um dia estar pronta para esta linda missão, pois tenho a consciência de que uma vez assumido este compromisso, não poderei voltar atrás.

Joelma Pedroza Alves – 3.<sup>a</sup> turma

N.A. Bezerra de Menezes  
Araraquara/SP  
Regional Araraquara

*“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua.”*

É sempre necessário demonstrar educação, o difícil é não exigir do companheiro a mesma educação que demonstro. Na EAE aprendi que devo modificar este pensamento, fazendo a minha parte e não ficar exigindo do outro o que muitas vezes não pode dar.

Luciana Aparecida F. de Castro – 6.<sup>a</sup> turma

C.E. Vinha de Luz  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O sofrimento é um recurso do próprio espírito para evoluir.”*

Já sofri muito com a dor física, ficando um ano sem poder andar, sem me locomover, mas aprendi muito. Foi um tempo de novos aprendizados, aprendi a pintar, fui estudar, aprendi a gostar de ler, entre tantas outras coisas. Mas o verdadeiro aprendizado foi dar valor as minhas pernas e a minha vida, agradecendo a Deus por tê-las de volta.

Regina Kimie M. Sassamoto – 14.<sup>a</sup> turma

CAE Geraldo Ferreira  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”*

A cada aula da EAE vou aprendendo a me tornar uma pessoa melhor, aonde a caridade e as atitudes são qualidades que devemos alcançar. Se deixar de auxiliar quem está precisando de ajuda estarei indo na contramão do que acredito e aprendo na EAE, que é reforma íntima. Sempre alguém irá nos decepcionar, mas minha atitude é que importa.

Kátia Pugliessa Bottaro – 41.<sup>a</sup> turma

ACE Estrada de Damasco  
São Vicente/SP  
Regional Litoral Centro

*“Toda virtude que se conquista é uma nova porta que se abre para um mundo melhor.”*

Acostumada a ouvir sempre meu lado ruim, sem perceber passei a enxergar apenas a sombra do meu eu. Aprendi que deveria me renovar, perceber a importância das diversidades, crescer como pessoa, enxergar minhas virtudes, todo este aprendizado me tornou uma pessoa mais forte e confiante.

Cristiane dos Santos Campos – 26.<sup>a</sup> turma

F.E. Anália Franco  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Sul

*“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas”*

Deus é a origem da vida, criador de todos os seres vivos, sendo sua filha sou uma ramificação dessa grande vida. ELE me preparou para a compreensão do verdadeiro sentido do Evangelho, para a importância da reforma íntima, me libertando para um mundo melhor.

Sônia de Jesus P. Neves – 4.<sup>a</sup> turma

CEAE Cida Castro  
Ribeirão Preto/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”*

Em rodas de conversa tanto mal já foi comentado. Hoje, sabedora da força do pensamento e das palavras, me pergunto quantas pessoas não foram lesadas por minha invigilância. Na EAE, um pouco mais esclarecida, só me resta grande arrependimento. Procuro orar e vigiar para não continuar a ser uma corrente de energias negativas.

Fernanda Bazo – 11.<sup>a</sup> turma



## Sintonia

O Skype viabilizou um encontro virtual fraterno entre a Equipe de Apoio ao Exterior, reunida na Secretaria da Aliança, e os representantes dos seis grupos da Aliança na Austrália, reunidos na cidade de Brisbane, no domingo, 12, das 9h às 11h30, horário local da Austrália e sábado, 11, das 21h às 23h30, horário local do Brasil.

Mesmo através da tela do computador, o encontro - que tratou sobre a missão da Aliança, sua estrutura e seus programas - trouxe a oportunidade de reavivar a chama do ideal e a alegria do reencontro entre amigos separados por 20 mil km de distância física, e um fuso horário bem diferente, mas unidos pela proposta de confraternizar para melhor servir.

## Cursos para dirigentes

**EAED - Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância**

Datas: 8, 15, 22 e 29 de abril de 2012

Horário: Das 9 às 12h

Local: CEAE Patriarca - Regional Leste SP

Inscrições: [suelyrubia@yahoo.com.br](mailto:suelyrubia@yahoo.com.br) ou [lanylemos@gmail.com](mailto:lanylemos@gmail.com)

Telefones: 9609 8969 ou 9951 5550

**MED - Mocidade Espírita à Distância**

Datas: Maio

Horário: aos domingos pela manhã

Inscrições: [mocidadeadistancia@gmail.com](mailto:mocidadeadistancia@gmail.com)



## 30 anos de CEAC

No ano de 2011, o C.E. Alvorecer Cristão (Regional SP-Centro) completou 30 anos de existência, e no dia 16 de dezembro passado realizamos um evento de confraternização para comemorarmos esta data tão especial.

Estamos muito felizes e agradecidos por fazermos parte desta família e de nesta Casa bendita termos a oportunidade de aprender e trabalhar na Vinha do Pai, nos fortalecendo, nos reformando e permutando alegria, amparo e amor.

O CEAC nestes anos vem buscando contribuir para a evangelização do ser humano, e seu foco é propagar os ensinamentos do Cristo. Durante esta caminhada foram muitos os trabalhadores e alunos que passaram por esta casa, semeando, regando, colhendo e replantando a Boa Nova; todos dando sua contribuição para que pudéssemos estar aqui hoje relatando este momento tão marcante para nossa casa. Somos gratos por cada uma das pessoas que se dedicaram e se dedicam em fazer do CEAC um ambiente fraterno e iluminado, de acolhimento e paz.

Sabemos que contamos com a proteção e uma dirigência muito atuante de nossos mentores espirituais, e somos gratos a eles por todo o amparo e orientação que nos passam para que juntos possamos cooperar na missão do Espiritismo, que é a de reviver o cristianismo primitivo, de despertar e preparar as almas para uma nova era no planeta Terra.

Gostaríamos também de tecer este comentário sobre a importância de contarmos com as diretrizes de trabalho e estudo da Aliança Espírita Evangélica, que de forma objetiva nos direciona a seguir os passos de vivência do espiritismo religioso, o que para nossa comunidade se faz de suma e essencial importância.

Por fim, amigos, agradecemos ao Pai e ao Mestre, rogando que nos fortaleçam e nos sustentem para que possamos continuar avançando, progredindo e auxiliando na propagação doutrinária e que daqui mais 10, 20, 30 anos estejamos novamente confraternizando, lembrando nossas conquistas e planejando novos e contínuos esforços de construção do reino de luz, de amor, de paz e felicidade que o Criador nos concede e que começa dentro de cada um de nós.

*Mirian Cruxen B de Oliveira*





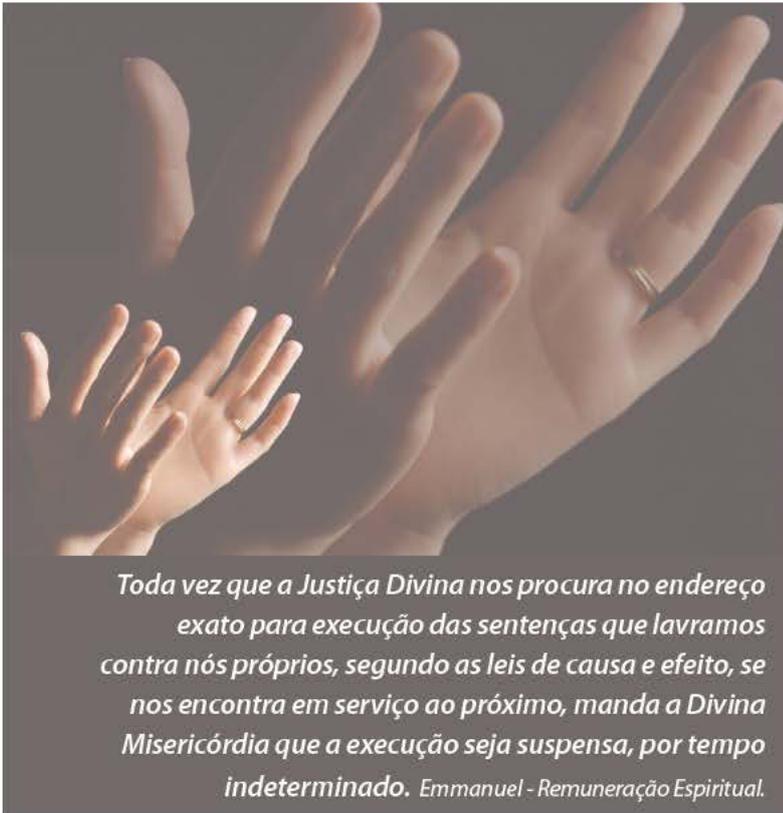
# *Falando ao Coração*

*Eis como um dedicado Instrutor enumera as exigências necessárias para se viver evangelicamente:*

*“- Pensar mais, falar menos. Agir mais, criticar menos. Amar mais, exigir menos. Produzir mais e vangloriar-se menos.*

*A modéstia, diz ele, o recato, a honestidade, a ponderação, a humildade, a paciência, o trabalho, o perdão e a caridade, são as bases fundamentais da reforma íntima indispensável a todos os que querem apressar sua evolução espiritual”.*

*Guia do Discípulo*



*Toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado. Emmanuel - Remuneração Espiritual.*

O TREVO | Março de 2012 | Ano XXXIX

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravenceno, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo José do Couto e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: AC Gomes, André Lorenzetti, Antônio Carlos Braga, Dalmo Duque dos Santos, Equipe de Assistência Espiritual do G.E. Razin, Katia Gonçalves e Maria Filomena Cordeiro

Foto (capa): Lisa S. / Shutterstock

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[Aliança Espírita Evangélica](https://orkut.com.br/AliancaEspiritaEvangolica)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

## 4 RELEMBRANDO ARMOND REUNIÃO DE DIRIGENTES 1975

HÁ 30 ANOS  
COMO SERVIR

## 5 FDJ EU FUI PLANTONISTA DO CVV

## 6 CVV 50 ANOS SERVINDO AMOR E DISPONIBILIDADE

## 8 CAPA FRATERNIDADE ESPERANÇA

## 10 CASA ESPÍRITA ALGO QUE NÃO SE EXPLICA EM PALAVRAS

## 11 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL TRABALHO FRATERNO

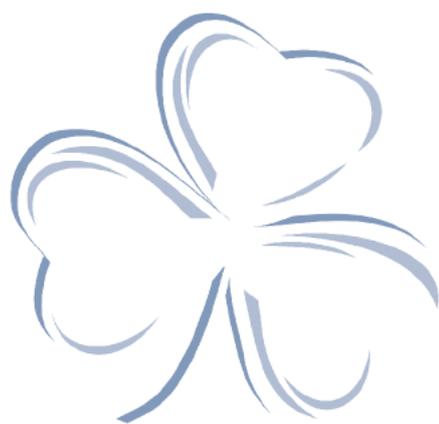
## 12 TREVINHO COMEMORAÇÕES

## 13 MOCIDADE EM AÇÃO FRATERNIDADE SOCIAL

## 14 PÁGINA DOS APRENDIZES

### MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência  
do Espiritismo Religioso  
por meio de programas  
de trabalho, estudo e  
fraternidade para o Bem da  
Humanidade.*



Numa delas existe a ideia que a "Aliança somos nós"; na outra que o "CVV somos nós"

# O SIGNIFICADO DO CVV PARA ALIANÇA

**E**ste ano o CVV - Centro de Valorização da Vida - completa 50 anos, e a Aliança 39 anos. O título proposto aborda o significado de uma organização para outra organização. Numa delas existe a ideia que a "Aliança somos nós"; na outra que o "CVV somos nós".

As organizações não existem sem as pessoas, entretanto são sistemas e não pessoas. Organizações têm diretrizes, normas etc. Significado é um atributo das pessoas e elas não percebem ou conhecem muitas coisas com profundidade a ponto de ter um significado delas. O que pode ajudar é haver uma relação, uma convivência e não apenas um mito ligado a um nome institucional que se ouviu falar em algum momento.

O CVV é um grupo de trabalho organizado por pessoas que se importam e se dispõem a estar próximo às pessoas que estão em crise existencial e ou passando por momentos pessoais difíceis, e que se sentem sozinhas e correndo risco de se matarem.

A Aliança também é um grupo de trabalho, que tem como ideal importar-se com o estado espiritual e o desenvolvimento da pessoa, por meio de um programa abrangente, cujo objetivo é o despertar espiritual e, conseqüentemente, de disposição ao próximo, ao mundo e para si mesmo.

A primeira organização busca o anonimato do voluntário e o sigilo da relação, funcionando como bombeiro em seu plantão, no aguardo de chamadas para oferecer sua disponibilidade. A segunda está com as portas permanentemente abertas àqueles que a procuram, oferecendo suas ferramentas para quem quer aprender a utilizá-las.

As características que elas têm em comum são a confiança e o esforço prático de importar-se com o ser humano, acreditar na capacidade que ele tem de auto-transformação por meio do contato e convivência com o voluntário do CVV ou com o grupo de trabalho ou Escola, no caso da Aliança.

As duas tiveram a mesma origem. Nasceram da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) da FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), sob influência do Alto, como resultado da visão de que nestes dois setores da psique espiritual humana havia possibilidades de oferecer ajuda, ou para sair da crise aguda do desespero, ou para sair da crise amena da mesmice sem a mudança interior. São dois momentos cruciais que podem comprometer a oportunidade de vida que é oferecida ao ser, em seu mergulho no turbilhão da existência.

A forma de trabalhar destas instituições estão baseada na disponibilidade de acolhimento, atenção e enfoque à pessoa, isto é, aos seus sentimentos e percepções. O clima de trabalho é de sigilo da relação e da pessoa e o anonimato do voluntário.

O trabalho no CVV está baseado no autoconhecimento e enfoca a disponibilidade de oferecer aceitação, compreensão e comunicação com calor humano, sem nenhuma influência de ordem religiosa, entretanto considera e confia sempre na tendência construtiva da natureza e do homem.

A outra pessoa também é o foco na Aliança que além de utilizar o recurso do autoconhecimento, possui o conhecimentos da tradição espiritual reavivados pelo Espiritismo e que permitem à pessoa se situar na vida através da lembrança e percepção da influência do Alto.

O foco que o CVV tem no voluntário e no desenvolvimento da capacidade de estar disponível, aceitar, compreender e comunicar esta compreensão é uma ferramenta valiosa para todos os aprendizes da EAE.

*Conselho Editorial de O Trevo*

# REUNIÃO DE DIRIGENTES DA ALIANÇA, 1975

A Aliança tem como uma de suas principais metas a fraternização dos Grupos que a integram, mas isso depende em grande parte da capacidade de compreensão e de amor fraterno que cada membro dos Grupos desenvolver em si mesmo.

A união dos Grupos somente no terreno administrativo ou funcional não resolve o problema da fraternização, que tem sentido fortemente individual; mas, no campo coletivo, essa fraternização é indispensável para a integração do Grupo no Plano Maior.

A direção da Aliança tem compromissos para estabelecer essa fraternização entre os Grupos, além das atividades administrativas, visando o êxito do esforço comum, mas nem sempre alcança por inteiro esse objetivo por falta de unidade de sentimento e de compreensão, num sentido mais elevado.

A boa vontade, a competência e o dinamismo desenvolvidos até aqui vêm fazendo seu trabalho e frutificando, mas este deve agora ser completado com a maior fraternização individual dentro dos Grupos, e a fraternidade coletiva dos Grupos entre si dentro da Aliança, nos termos da coordenação organizada por esta.

A Aliança tem um grande papel a desempenhar neste terreno de fraterniza-

ção. Já andou um bom trecho do seu caminho, mas deve prosseguir aprimorando esforços em todos os escalões, para realizar o mais possível as exemplificações em espírito e verdade, para que sua tarefa se complete. E essa exemplificação deve ser demonstrada primeiramente em si mesma, na convivência dos familiares e dos próprios colaboradores.

Que isto seja conseguido em breve tempo pela preciosa boa vontade de cada um, eis a prece que aqui fazemos com a esperança e o desejo sincero de que assim seja.

*Mensagens e Instruções, capítulo 33*

## COMO SERVIR

Lastimará, por vezes, o companheiro as obrigações que assumiu no campo espiritual. Sentirá que o trabalho com Jesus após o longo dia de serviço a Cesar, o jantar adiado, a festa de que não participa, o lazer reduzido, a distração de que se priva são sacrifícios bem pesados.

Já ponderou, entretanto, que o verdadeiro serviço com o Mestre deve ser sublinhado por alegre espontaneidade? Que a tristeza envenenará os fluidos que transmita no passe, tirará a convicção da palavra que pregue, desapontará o necessitado que o busque? Que pesar e medir sacrifícios, contar minutos e horas de atividade na Seara é anular todo o mérito?

Não diríamos a quem serve com tristeza que deixe de servir, mas sim que busque a alegria do serviço.

Se alguém permitiu que a rotina lhe invadissem a tarefa, busque renovar-se através da prece, da meditação, da leitura, da palestra.

Não permaneça na atitude interesseira de quem só quer acumular horas de serviço para melhorar a própria ficha espiritual, pois trabalho sem amor consta como hora negativa que terá que ser reposta. Não julgue diminuir seus débitos pelo comparecimento a certas reuniões, pois só o Senhor sabe de nossos méritos e deméritos, só Ele vê claramente nossa posição ante a Lei.

Perguntarão: não há bônus hora, não há diminuição de débitos através da colaboração espiritual? Sim, respondemos, porém sob a égide do amor.

Misericórdia quero, e não sacrifício, disse Jesus. Aquele que se sente sacrificado por servir só experimenta misericórdia por si mesmo, é pois egoísta.

Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber, consta nos Atos. Se damos lastimando-nos somos desventurados.

O amor cobre a multidão dos pecados, escreveu Pedro. E Paulo declara: a caridade (ou o amor) é sofredora, é benigna, não busca os seus interesses. Eis o verdadeiro amor, a legítima caridade, que resgata débitos, suaviza carmas e eleva o espírito.

Se busca alguém esse resgate, essa suavização e erguimento, ame. E como fará para amar? Ensaçando seu coração para que vibre por todos como vibra para seus entes mais caros. É difícil? Sim, mas se fosse impossível Jesus não nos diria: amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

*Simão - O Trevo de fevereiro de 1976, pág. 8*

# EU FUI PLANTONISTA DO CVV

Enéas\*

Sempre senti que o CVV é uma escola de honestidade, de honradez, de simples e profunda cidadania, sem alarde

**S**er plantonista do CVV – Centro de Valorização da Vida – é uma das coisas mais divinas. Amor Incondicional, além de tudo humilde, de coração para coração, não alardeado, no anonimato. O crescimento é íntimo, interior, em doses homeopáticas, silenciosamente, para a eternidade, sem ninguém notar. Só Deus.

Ah, se em cada cidade do mundo tivesse um CVV aberto, funcionando como deve funcionar, acho que as pressões individuais e coletivas seriam amenizadas. Hoje, os procedimentos devem estar muito aprimorados, mas, estou certo de que o Amor Incondicional, em toda a extensão do termo, é a grande motivação dos plantonistas.

Logo que ingressei na FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), desabafei para um colega: *“agora estou me sentindo um cristão”*. Ao que ele me afirmou: *“tu só te sentirás um cristão se te tornares um plantonista do CVV”*.

Corri e me tornei um plantonista. Um ano depois, confirmei ao meu colega a exatidão das suas palavras naquela ocasião.

Sempre senti que o CVV é uma escola de honestidade, de honradez, de simples e profunda cidadania, sem alarde.

Cada tilintar do telefone, ou, hoje, do acesso eletrônico, é um encontro de sentimentos. Pelos sentimentos é que somos selecionados por Deus.

A inspiração para o servidor do CVV é Bíblica: **Parábola do Bom Samaritano**. Aquele que se impregnar das vibrações dessa parábola terá tudo para ser um cidadão benéfico para toda a Humanidade.

O Céu está sempre nos espreitando...

O CVV e a Aliança sempre andaram juntos em minha vida. As vivências em ambos os Movimentos sempre foram ricos exemplares de valores morais elevados. Que Deus nos abençoe sempre para não desmerecermos.

É preciso muita vigilância, muitos esforços para manter o exato cumprimento dos deveres assumidos, permanente boa vontade para ler bons livros atinentes ao aperfeiçoamento dos diálogos, boa vontade para estudar, meditar, aperfeiçoar-se, porque o “atendimento” não é brincadeira. É sempre assunto sério. E a fraternidade entre os plantonistas deve ser sempre cuidada com carinho, não pode ser de outro jeito!

Com o CVV o Globo Terrestre torna-se pequeno, encurta-se. Como eu sinto falta deste trabalho!

*Enéas é o pseudônimo usado pelo caro irmão durante os plantões de trabalho no CVV*



*Cruzamento das ruas Genebra e Maria Paula, na Bela Vista, centro de São Paulo, endereços emblemáticos na história da Aliança e do CVV*

# 50 ANOS SERVINDO AMOR E DISPONIBILIDADE

*Dalmo Duque dos Santos*

Nossa crença na  
pessoa e na vida  
vai estar sempre  
acima de tudo  
isso. O desafio  
agora é descobrir  
como vivem e  
como sofrem os  
seres humanos no  
século 21

A prevenção do suicídio no Brasil praticamente se confunde com a trajetória do CVV - Centro de Valorização da Vida -, uma atividade tipicamente caracterizada pelos que aprenderam a importância de servir os que precisam ser servidos.

No Brasil, a iniciativa partiu de um grupo de jovens, na época com poucos conhecimentos e sem nenhuma experiência, porém cheios de idealismo e disposição. Isso ocorreu em 1961, período no qual eles passaram o tempo estudando, se inteirando de dados estatísticos, conversando com profissionais especializados, visitando enfermos que haviam tentado se matar e, principalmente, planejando uma futura escala de trabalho por meio de "plantões".

A ideia primordial era estar disponível, inicialmente apenas por algumas horas e, depois, dia e noite, principalmente naqueles horários críticos nos quais as pessoas desesperadas sucumbem à tentação do suicídio.

No ano seguinte, em 1962, eles já estavam organizados e prontos para iniciar o trabalho, tendo como suporte uma pequena sala e um telefone, emprestados por uma instituição beneficente.

Assim teve início a história do CVV, e também da prevenção do suicídio no Brasil. Foi feita por pessoas jovens que se apoiavam uns nos outros e, também, no auxílio de pesquisadores entusiastas dessa nova forma de ajudar o próximo.

Os jovens plantonistas eram alunos da Escola Aprendiz do Evangelho (EAE) da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), cujo dirigente da turma

era o Dr. Milton Batista Jardim. Este havia recebido de Edgard Armond um envelope contendo um recorte de revista falando dos Samaritanos de Londres. Além da reportagem, havia um pequeno recado destinado ao estudante Jacques Conchon, cujo sentido das palavras era mais ou menos este: "Para quem quer servir esta é uma boa oportunidade".

Havia chegado o momento de colocar em prática os ensinamentos da EAE e o jovem destinatário do envelope entendeu rapidamente o significado daquela mensagem. Sua missão era propor aos colegas de turma a formação de uma força-tarefa para abraçar essa causa. Cada um deles tinha o seu obstáculo pessoal, mas não esmoreceram.

Assim foi feito. Nos meses seguintes, entre junho de 1961 e março de 1962, uma pequena parte da turma que havia atendido ao convite do jovem estudante constituiu-se no primeiro grupo de voluntários do CVV. Contemplados por um sorteio sequencial, o primeiro plantão foi realizado no dia 1º de março, uma quarta-feira, às 16 horas, pela voluntária Misayo Ioshioka. Registrando-se, assim, na capital paulista, a primeira iniciativa prática de prevenção do suicídio em nosso país.

Espiritualmente, esse trabalho estava sob a inspiração da poetisa parnasiana Francisca Júlia e do jornalista e poeta Manuel Batista Cepellos (ambos desencarnados por suicídio, respectivamente, em 1915 e 1920) e estreitos vínculos com a Legião dos Servos de Maria, descrita no livro de Camilo Castelo Branco.

Essa informação seria confirmada diretamente aos fundadores do CVV pela médium Yvonne Pereira, psicógrafa de Memórias de um Suicida. Yvonne declarou ser uma interna numa instituição para recuperação de suicidas sob a supervisão de Bezerra de Menezes e provisoriamente exilada na carne para cumprir parte do tratamento e auxiliar na divulgação desse trabalho.

Essa dimensão espiritual do CVV, denominada Fraternidade



*Reverendo Chad Varah, fundador do Samaritanos de Londres, na Câmara Municipal de Santos, em sua segunda visita ao Brasil, em 1983*

Esperança, materializou-se também nas obras sociais da instituição: o Hospital Psiquiátrico Francisca Júlia, o Lar Esperança e o Lar Jesus Gonçalves e, mais recentemente, os Lares Abrigados, em São José dos Campos, todos envolvendo trabalhadores e atendidos que tinham algum tipo de vínculo e compromissos com a prevenção do suicídio.

Mesmo adquirindo depois um caráter arreligioso, o CVV jamais perderia essa dimensão moral e espiritual do trabalho, permanecendo discretamente guardada no coração dos fundadores e dos voluntários de origem espírita.

Quase vinte anos depois da fundação, em 1978, outro desafio seria feito aos mesmos protagonistas e pioneiros dessa história. Em visita ao Brasil, o Reverendo Chad Varah, fundador do Samaritanos de Londres, reunindo-se durante uma confraternização com os membros da Aliança, propôs a fusão das marcas CVV e Samaritanos. A intenção era que ali se somassem forças para organizar um audacioso plano de expansão desse serviço no Brasil e na América do Sul. Finalizado o encontro, o sacerdote anglicano saiu da sede do CEA Genebra, em São Paulo, levando como presente um exemplar do Evangelho segundo o Espiritismo e a certeza de que na década seguinte o plano se tornaria uma realidade.

Assim foi feito. Surgiu o Programa CVV e executou-se uma grande campanha nos meios de comunicação, cujos resultados foram surpreendentes: o número de voluntários quadruplicou e os atendimentos cresceram mil por cento. Seriam mais três décadas de intenso trabalho, transformações e muitas realizações. Ele deixou de ser apenas um posto de atendimento para tornar-se uma proposta de vida, levada a mais de 30 mil voluntários ao longo desses anos.

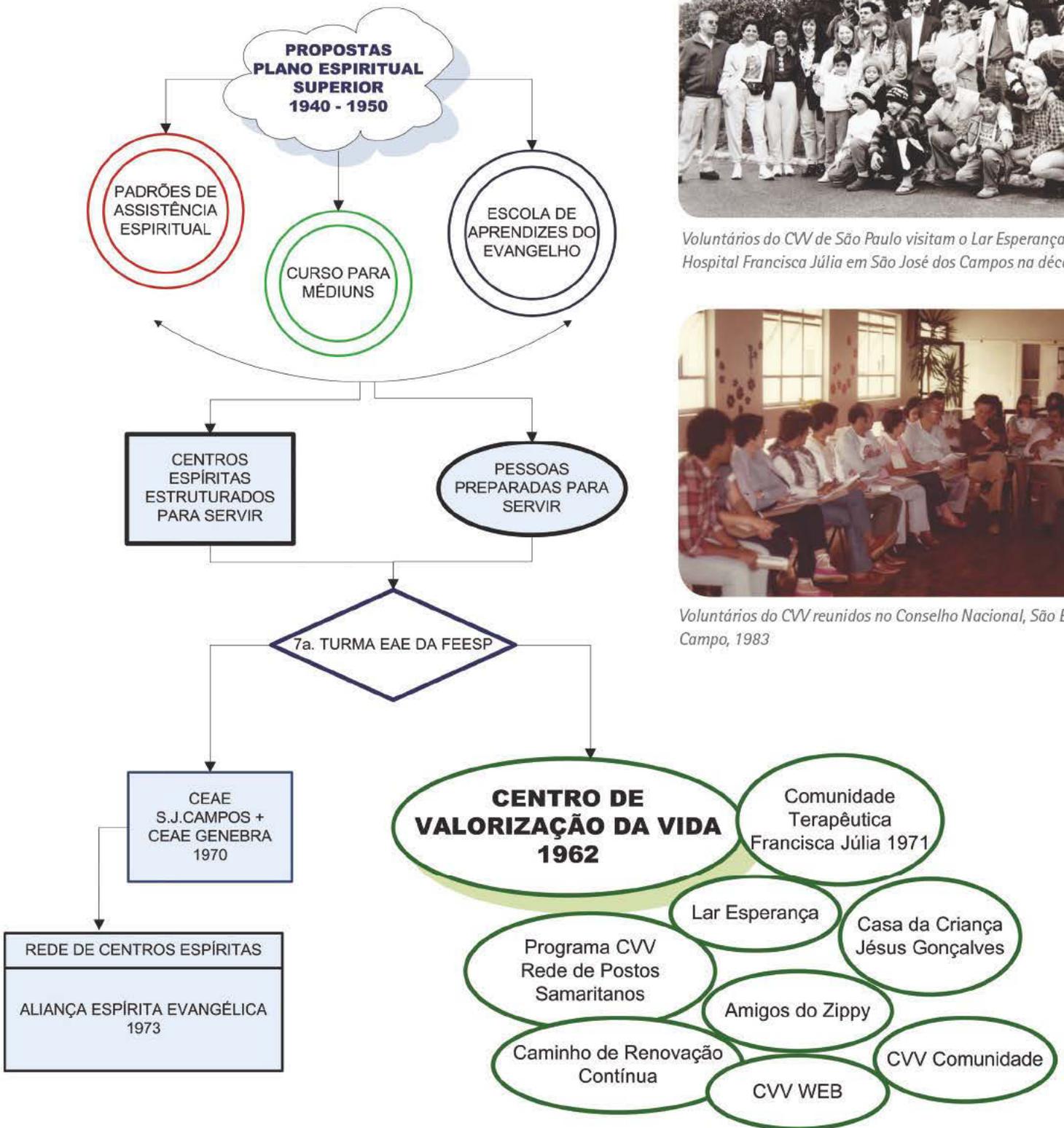
Chegamos aos 50 anos, cerca de 2.500 voluntários, 72 postos e duas novas frentes de atuação: CVV-Web e CVV Comunidade. É pouco, se levarmos em consideração que o número de pessoas tristes, solitárias e angustiadas está aumentando em proporções preocupantes.

O suicídio entre os jovens subiu 20% nos últimos dez anos no Brasil e o número de adultos e idosos que se matam é assustador. Vivemos numa época na qual o suicídio assistido é ofertado na internet e praticado cientificamente em luxuosas clínicas européias. Na verdade, como nos alertaram alguns amigos espirituais, nesse meio século, estávamos apenas nos preparando para as grandes batalhas que estão por vir.

Mas não vamos apenas nos impressionar, nem desanimar. Nossa crença na pessoa e na vida vai estar sempre acima de tudo isso. O desafio agora é descobrir como vivem e como sofrem os seres humanos no século 21.

*Dalmo é voluntário do CVV Caminho do Mar e autor do livro sobre os 50 anos do CVV, a ser lançado em breve.*

# Fraternidade Esperança



Voluntários do CVV de São Paulo visitam o Lar Esperança e o Hospital Francisca Júlia em São José dos Campos na década de 1960



Voluntários do CVV reunidos no Conselho Nacional, São Bernardo do Campo, 1983

## A fé sem obras é morta

Tiago 2:14-22



e 1990



do do

Desde o início dos trabalhos das Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) ocorria uma forte ligação desse movimento composto por Espíritos encarnados com as denominadas Fraternidades do Espaço, grupos de espíritos desencarnados que se reúnem por afinidade espiritual e identificação de ideais.

Entre essas fraternidades que colaboravam mais diretamente com a EAE, estavam a Fraternidade dos Humildes, dirigida por Bezerra de Menezes, a Fraternidade do Trevo, dirigida por Razin, e a Fraternidade Esperança que, segundo Edgard Armond, dedicava-se especificamente ao resgate dos sofredores das regiões das trevas. Como desdobramento natural dessa vocação socorrista, esse grupo passou a dar preciosa ajuda aos dois trabalhos recém-criados e que reuniam praticamente os mesmos membros encarnados: os voluntários do CVV, fundado em 1962 e os obreiros da Aliança Espírita Evangélica, criada em 1973.

Cada uma dessas obras, inspiradas pelo Alto e efeitos práticos das Escolas de Aprendizes, constituem um precioso patrimônio no esforço da construção de um novo mundo de uma nova Humanidade. São as escolas um terreno fértil para o desenvolvimento de consciências para um novo tempo.

O CVV hoje possui 70 postos e cerca de 2.500 voluntários espalhados pelo Brasil. Há dois anos os voluntários quebram paradigmas e passaram a atender em suas casas pelo chat, inaugurando o CVV-Web, uma nova frente de trabalho por meio da rede mundial da internet.

A Aliança, por sua vez, rompeu as fronteiras para levar esse ideal educativo muito além de seus 270 centros “conhecidos”.

Seguindo os mesmos passos, o CVV tornou-se para os voluntários uma proposta de vida, uma escola extraordinária de renovação de sentimentos e atitudes. Desde 1974 abriu mão do rótulo espírita para ser simplesmente humanista, acolhendo em seus quadros uma enorme diversidade de crenças e ideologias, prezando pelo respeito e compaixão aos que sofrem.

Seus voluntários desenvolveram programas testados internamente e levados posteriormente para as Escolas de Aprendizes como o Boletim do CVV, que é O Trevo na Aliança; a criação das regionais; as práticas de Vida Plena, as RGAs/RGVs, respectivamente de trabalhadores da Aliança e voluntários no CVV.

Como vimos, temos muito mais em comum do que imaginamos.

Resta apenas um sonho ainda não concretizado entre esses dois grupos irmãos: desenvolver os exercícios de simulação de papéis dentro das escolas, um verdadeiro exercício de aprender a ouvir com empatia a outra pessoa. Quem sabe este ano...

Que o exemplo e o entusiasmo daqueles jovens fundadores do CVV e da Aliança continuem sendo fontes de inspiração para todos nós e para muitos que ainda virão reforçar essa grande vinha da Última Hora.

A Fraternidade Esperança continua inspirando corações e socorrendo àqueles que se encontram perdidos nas trevas nos dois lados da vida.

Lembremos, a diferença entre trabalhadores e assistidos é muito pequena. Apenas os primeiros passaram antes pelas portas que levaram às escolas de aprendizes.

Antonio Carlos Braga é do CVV e da Regional São Paulo-Centro



Inauguração do Hospital Francisca Júlia, em 1972

# ALGO QUE NÃO SE EXPLICA EM PALAVRAS

*Eduardo Miyashiro*

**M**eu primeiro contato com a Aliança foi procurando o endereço onde se reunia a Mocidade Espírita do CEAE Genebra, fato que já relatei em muitas ocasiões. Porém, o que me chamou atenção no velho portão de ferro do número 168 da Rua Genebra, no centro de São Paulo, foram dois pequenos cartazes de acrílico: “CVV – Centro de Valorização da Vida (correspondência)” e “Fraternidade Esperança – A Fé pelas Obras”.

O segundo cartaz me confirmou que aquele endereço estava ligado a alguma atividade espiritual. Eu, que procurava um Centro Espírita, não percebi que o nome do centro estava logo ao lado, no portão do número 172. Então, entrei no 168 e me deparei com os 40 degraus que me levariam à minha primeira aula de Mocidade na Aliança.

Passaram-se meses até que me lembrasse de perguntar o significado daquelas duas mãos unidas e a expressão Fraternidade Esperança. Meus dirigentes explicaram pouco, mas resolveram mostrar em vez de falar. Passei a visitar as crianças do Lar Esperança e os pacientes do Hospital Francisca Júlia, em São José dos Campos.

Fiquei pensando que a Fraternidade Esperança era a reunião das atividades assistenciais do CVV em São José dos Campos. Mas fui dar aulas no CEAE Manchester e vi a placa da Fraternidade Esperança na porta da creche. Depois, acompanhei a fundação do Centro Espírita Mansão da Esperança e do Lar Paulo de Tarso, no Rio Pequeno, e ouvi quando seus dirigentes encomendaram a confecção de outra plaquinha.

Aí ficou mais fácil perceber que a ideia da Fraternidade Esperança era difícil de ser explicada em palavras, mas fácil de ser entendida na prática. Todos os envolvidos em uma rede informal de atividades, programas e instituições, criados por pessoas motivadas pelas Escolas de Aprendizes do Evangelho e pelo conjunto de propostas trazidas pela Espiritualidade Superior desde a década de 1950 tinham “algo” invisível em comum.

Não era o rótulo “espírita”, pois essas entidades assistenciais atendem todas as religiões. Não era o registro na assistência social, pois essas entidades podiam ter estrutura, características e diretorias totalmente diferentes. Não era a origem ou o treinamento dos voluntários, que podiam ser provenientes do movimento espírita, católico, protestante etc.

É difícil dizer o que é que os integrantes da rede Fraternidade Esperança têm em comum. O nome e a própria existência da Fraternidade Esperança atualmente estão em desuso. Mas a chama do ideal continua acesa e firme. Mas não adianta falar, nem escrever muito. Só participando mesmo, para sentir o que é.

*Eduardo é diretor geral da Aliança*

# TRABALHO FRATERNO

**A**brimos um espaço para ouvir a recomendação do Mentor ao final dos trabalhos de Assistência Espiritual da nossa Casa, e, com simplicidade e muito amor, o generoso amigo nos indicou somente:

- “Mais respeito na porta de entrada...”

Meditamos juntos um tanto naquela noite sobre palavras tão simples, mas que tinham um significado enorme para melhorarmos o atendimento fraterno na Assistência Espiritual. Especialmente para que aprendêssemos a ter respeito pelos que procuram a Casa sob dores físicas ou morais, e de nenhuma maneira termos atitude de orgulho ou a presunção de que já sabemos tudo sobre a dor do outro, ou menosprezarmos seu sofrimento, que nos pareça pequeno comparativamente às dores conhecidas de outros companheiros.

A lição soou-nos mais profunda quando entendemos que os voluntários deste trabalho também passam pela porta de entrada. Acorrem à Casa portando dores muitas vezes silenciosas, não reveladas aos demais colaboradores, cabendo-nos a responsabilidade ainda maior de recebê-los e abraçá-los no seio da família espiritual na Casa Espírita, praticando os ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Em outra oportunidade, na prece de encerramento de uma reunião ad-

ministrativa de aprovação de Projetos na área de estudos e de atividades da Casa, outro bondoso mentor soprou-nos:

–“Esqueceram-se do projeto de cuidar uns dos outros...”

A literatura espírita vem nos trazendo muitas páginas sobre a fraternização e “atitudes de amor”, ensinando-nos a cuidar uns dos outros, a olhar para os companheiros ao nosso lado com o coração aberto, com empatia e caridade, procurando compreender suas dores para ofertar palavras ou apoio que expressem elevados sentimentos, sem préjulgamentos ou críticas, sem as influências do egoísmo e personalismo,

O projeto de “cuidarmos uns dos outros” não parece possuir uma fórmula única de sucesso a ser seguida; mas, com certeza, corresponde a buscarmos o somatório das intenções de todos

e sem cair nas lamentações infrutíferas.

Exercitar a fraternidade, fortalecer laços de amor entre todos os integrantes e manter o ambiente de diálogo, deixa assim de ser a preocupação de uns poucos dirigentes de Casas Espíritas, para se tornar um item da maior atenção e urgência, integrando os indivíduos em busca do autoconhecimento e reforma íntima às equipes do Centro, assim fortalecidas como um todo, na luta educativa e evolutiva de nossos

espíritos, e na existência e finalidade deste local de luz.

O projeto de “cuidarmos uns dos outros” não parece possuir uma fórmula única de sucesso a ser seguida; mas, com certeza, corresponde a buscarmos o somatório das intenções de todos os integrantes no sentido de terem atitudes de amor. Jesus chamava a atenção de seus discípulos para primeiro amar, ensinar, ter respeito pelos pervertidos, desenvolver a paciência para com aqueles que menos cooperavam nas tarefas, correspondendo a aceitar os outros como eles são, respeitando as diferenças, tendo alteridade para com todos. É a nós que Jesus se dirige!

Estamos aprendendo o poder das orações e das vibrações nos propósitos nobres que nos integram à espiritualidade superior. Muito podemos fazer, individualmente e em grupo, se ao final de cada dia de trabalhos nos colocarmos em oração e vibrações pelas demais frentes de trabalho de nossa Casa, focalizando na união de todos integrantes e de todos os trabalhos nesta maravilhosa experiência de amarmos-nos uns aos outros.

Lembremo-nos que as tarefas diárias da pedagogia do afeto pertencem não só aos irmãos a quem cabe a liderança das Casas Espíritas, mas a todos nós, delas integrantes, se queremos assumir nossas responsabilidades espirituais quanto às realizações da hora.

*Equipe do G.E.Razin  
Regional SP/Centro*

# COMEMORAÇÕES

*Maria Filomena Cordeiro e Katia Gonçalves*

Será que estamos fixando a ideia de renovação ou simplesmente reafirmando interesses comerciais?

Um momento oportuno para refletir sobre a Evangelização Infantil é a hora de planejar datas comemorativas. Como a Páscoa que será em abril, por exemplo.

Um dos aspectos que precisa especial atenção dos Evangelizadores são os objetivos da comemoração.

O que é a Páscoa, do ponto de vista cristão, especialmente o espírita? Qual sua importância? O que queremos que as crianças aprendam? É certo falar em ressurreição? É muito fácil (e um grande equívoco) oferecer “coelhos” para pintar, máscaras de coelho, orelhas de coelho, ovos de chocolate, sem refletir nos objetivos.

Sabemos que coelhos e ovos são símbolos ligados à ideia de fertilidade e renovação e que renovação é uma das grandes mensagens da Páscoa, mas será que estamos fixando a ideia de renovação ou simplesmente reafirmando interesses comerciais? Afinal, na mente infantil, qual a relação entre Jesus – Páscoa – coelho – ovo?

Há um texto muito engraçado, que circula na internet, em que a criança questiona os pais a respeito da Páscoa e, no final, enrolados, sem saber como esclarecê-la, eles concluem que é melhor mandá-la para a “catequese”, ao mesmo tempo em que prevêem o trabalho que a catequista terá com as indagações lógicas da criança. É engraçado e também um bom exemplo de como pode ficar o entendimento infantil, conforme o modo como uma mensagem é transmitida.

Ao questionarmos coelhos e ovos, muitos evangelizadores se escandalizarão, dizendo: “Ah! Mas nossas crianças são carentes, ninguém lhes dá ovos, e nós também não vamos dar?” “Isso é falta de caridade”, completarão. Bem, é neste ponto que pensamos em nossos objetivos. A evangelização é um trabalho espiritual, acima de tudo. Isso não nos impede de festejar, dar mimos. Mas festas e mimos são secundários, devem estar sempre a serviço da espiritualização.

Uma experiência na forma de comemorar a Páscoa foi apresentada pelo CEAE Santos em 2011. O grupo parou para pensar nestas questões e elaborou uma programação condizente com os objetivos da evangelização.

Pais e crianças, reunidos, assistiram a uma peça de teatro apresentada pelo Ciclo Primário, cuja mensagem era o amor, a paz e as boas atitudes ensinadas por Jesus.

Em seguida, o Ciclo Intermediário simulou uma aula a todos os presentes. Falando sobre o conceito de Páscoa das civilizações antigas (festa de passagem para a Primavera) e posteriormente da páscoa cristã, a encenação esclareceu ainda a simbologia do ovo – o ciclo da vida, que nunca termina.

Com os corações tocados, pais e crianças se emocionaram com as canções do Ciclo Jardim aos seus “anjinhos” de guarda, Jesus e Deus. O Círculo de Pais cantou música de amor aos presentes. Finalizaram com a canção Vibrações de Amor, de autoria de Márcia Canadá, do Centro Espírita Sintonia Fraterna.

E nós outros, estamos “ligados” a Jesus? Planejamos cuidadosamente nossas atividades? Somente a atenção constante aos nossos objetivos nos vacinará contra atividades inadequadas e contra a pernicioso tendência de repetirmos rituais tradicionais, por achar que o tradicional é sempre bom, pensando que, porque todo “mundo” faz, precisamos atualizar o feito na Evangelização Infantil do centro espírita.

*Filomena é do C.E. Irmão Alfredo – Reg. SP-Sul  
Katia Gonçalves é do CEAE Santos – Reg. Litoral Centro*

# A FRATERNIDADE SOCIAL

*Carlos Henrique*

A criação da Casa do Caminho pelos apóstolos foi um exercício prático dos ensinamentos deixados por Jesus. Nela se oferecia o pão material e o pão espiritual para aqueles viajantes e necessitados que por ali passavam buscando a recuperação do corpo e do espírito.

É com este mesmo ideal que as Casas Espíritas procuram, na sua essência, praticar exercícios de caridade, de solidariedade e de fraternidade, atingindo corpo e espírito de cada participante e voluntário como seu grande propósito.

As Casas Espíritas são grandes acolhedoras de pessoas: sempre prontas para receber de braços abertos aqueles que a procuram. A propaganda sobre o Centro Espírita é feita por seus frequentadores, que se sentem bem ali e convidam novos amigos a participarem. Muitos ainda apenas pelo passe, outros pela mensagem, alguns por serem bem recebidos, mas, no fim, quem retorna está ali por sentir-se melhor.

Acolher bem e ter projetos sociais são igualmente importantes e necessários, uma vez que o exercício da fraternidade está em oferecer o pão material e o pão espiritual nas atividades sociais, divulgando a Boa Nova. Melhoram pessoas, que se sentem bem, mudam a sociedade a sua volta, resgatando assim os princípios da Casa do Caminho.

Alguns centros têm entre as atividades projetos e trabalhos sociais que procuram ir além de somente receber e acolher pessoas. São caravanas aos locais necessitados, trabalho dos samaritanos, auxílio aos moradores em situação de rua, enfermos, gestantes, manutenção e administração de creches, asilos, orfanatos etc.

Quando o Espiritismo surgiu no Brasil, muitos projetos sociais foram criados e ou idealizados por conhecedores da Doutrina. Hoje são muitos os necessitados da caridade material e da caridade moral.

O que precisamos continuar fazendo? Adotar a Fraternidade Social, usando como base o exemplo da Casa do Caminho, sempre, mas indo até os companheiros necessitados mais do que palavras e bons ouvidos, compartilhar de sentimentos cristãos e espíritas de nossos ideais em favor do bem e da Fraternidade entre todos.

Neste exercício, não temos que somente divulgar, falar e mostrar. Precisamos convidar, alegrar, demonstrar, compartilhar e exemplificar. Com projetos sociais, atividades em conjunto ou qualquer coisa que ajude externarmos

nossos sentimentos, valores e certezas; que demonstre que, além do atendimento material, estamos também oferecendo o ombro espiritual.

O exercício de compartilhar a Boa Nova é dever de todos que estão cientes dos benefícios que o Espiritismo oferece para nós e pode trazer para sociedade.

A Mocidade em 2012 continuará a oferecer opções e maneiras para que os jovens vivenciem e pratiquem isto. Nos dias 21 e 22 de abril próximo, acontece a segunda edição da AÇÃO SOCIAL, que busca justamente fazer com que o jovem leve os aprendizados e sentimentos vividos dentro das aulas com os amigos da Mocidade para fora da turma, na sociedade à sua volta, mostrando que podemos fazer o bem e demonstrar o que cremos. Participe...

Acreditamos que com isto estamos resgatando os valores da Casa do Caminho na propagação da doutrina e oferecendo o pão espiritual que tantos necessitam (inclusive nós) no crescimento individual e na propagação do bem. E isto, amigos, mais que simples trabalhos é a Fraternidade Social.

*Carlos Henrique é da Equipe Mocidade*

## Ação Social 2012

*Onde:* Em todas as regionais da Aliança

*Quando:* 21 e/ou 22 de abril, cada regional confirmará sua data

*Quem participa:* Todas as turmas de mocidade

*Objetivo:* Promover uma atividade prática com os alunos da mocidade de caráter social para que assim ele vivencie melhor os ideais e ideias apreendidos em aula.

*Mais informações com o coordenador de Mocidade da Regional*

F.E. Amor e Luz  
Nova Serrana/MG  
Regional Minas Gerais

*“Ajude conversando, uma boa palavra auxilia sempre.”*

Por meio dos temas da EAE vejo o quanto é gratificante a comunhão e a vivência entre as pessoas e, principalmente, o relacionamento amigável com o próximo. Despertei para a importância de auxiliar de forma muito simples, apenas com atenção e uma boa palavra, porém, precisamos manter sempre um estado de boa vibração e serenidade.

Jésus Henrique – 2.<sup>a</sup> turma

Grupo Espírita Razin  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”*

Sinto que, às vezes, ao comentar o mal que o outro faz, quero mostrar que sou uma pessoa melhor, principalmente se o outro for alguma antipatia minha. Em algumas situações já consigo evitar a participação nessas conversas, vendo que não levam a nada, porém, muitas vezes, mesmo sem ter com quem comentar, faço a minha crítica mental.

Luciane de Lourdes Streit – 59.<sup>a</sup> turma

N.E. Amor Fraternal  
Praia Grande/SP  
Regional Litoral Sul

*“Como entender a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?”*

A FDJ é um prêmio em forma de oportunidade para testemunhar, vivenciando plenamente o amor de Jesus, propagando os ensinamentos, semeando o bem com devotamento e renúncia. Quero um dia estar pronta para esta linda missão, pois tenho a consciência de que uma vez assumido este compromisso, não poderei voltar atrás.

Joelma Pedroza Alves – 3.<sup>a</sup> turma

N.A. Bezerra de Menezes  
Araraquara/SP  
Regional Araraquara

*“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua.”*

É sempre necessário demonstrar educação, o difícil é não exigir do companheiro a mesma educação que demonstro. Na EAE aprendi que devo modificar este pensamento, fazendo a minha parte e não ficar exigindo do outro o que muitas vezes não pode dar.

Luciana Aparecida F. de Castro – 6.<sup>a</sup> turma

C.E. Vinha de Luz  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O sofrimento é um recurso do próprio espírito para evoluir.”*

Já sofri muito com a dor física, ficando um ano sem poder andar, sem me locomover, mas aprendi muito. Foi um tempo de novos aprendizados, aprendi a pintar, fui estudar, aprendi a gostar de ler, entre tantas outras coisas. Mas o verdadeiro aprendizado foi dar valor as minhas pernas e a minha vida, agradecendo a Deus por tê-las de volta.

Regina Kimie M. Sassamoto – 14.<sup>a</sup> turma

CAE Geraldo Ferreira  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”*

A cada aula da EAE vou aprendendo a me tornar uma pessoa melhor, aonde a caridade e as atitudes são qualidades que devemos alcançar. Se deixar de auxiliar quem está precisando de ajuda estarei indo na contramão do que acredito e aprendo na EAE, que é reforma íntima. Sempre alguém irá nos decepcionar, mas minha atitude é que importa.

Kátia Pugliesa Bottaro – 41.<sup>a</sup> turma

ACE Estrada de Damasco  
São Vicente/SP  
Regional Litoral Centro

*“Toda virtude que se conquista é uma nova porta que se abre para um mundo melhor.”*

Acostumada a ouvir sempre meu lado ruim, sem perceber passei a enxergar apenas a sombra do meu eu. Aprendi que deveria me renovar, perceber a importância das diversidades, crescer como pessoa, enxergar minhas virtudes, todo este aprendizado me tornou uma pessoa mais forte e confiante.

Cristiane dos Santos Campos – 26.<sup>a</sup> turma

F.E. Anália Franco  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Sul

*“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas”*

Deus é a origem da vida, criador de todos os seres vivos, sendo sua filha sou uma ramificação dessa grande vida. ELE me preparou para a compreensão do verdadeiro sentido do Evangelho, para a importância da reforma íntima, me libertando para um mundo melhor.

Sônia de Jesus P. Neves – 4.<sup>a</sup> turma

CEAE Cida Castro  
Ribeirão Preto/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”*

Em rodas de conversa tanto mal já foi comentado. Hoje, sabedora da força do pensamento e das palavras, me pergunto quantas pessoas não foram lesadas por minha invigilância. Na EAE, um pouco mais esclarecida, só me resta grande arrependimento. Procuro orar e vigiar para não continuar a ser uma corrente de energias negativas.

Fernanda Bazo – 11.<sup>a</sup> turma



## Sintonia

O Skype viabilizou um encontro virtual fraterno entre a Equipe de Apoio ao Exterior, reunida na Secretaria da Aliança, e os representantes dos seis grupos da Aliança na Austrália, reunidos na cidade de Brisbane, no domingo, 12, das 9h às 11h30, horário local da Austrália e sábado, 11, das 21h às 23h30, horário local do Brasil.

Mesmo através da tela do computador, o encontro - que tratou sobre a missão da Aliança, sua estrutura e seus programas - trouxe a oportunidade de reavivar a chama do ideal e a alegria do reencontro entre amigos separados por 20 mil km de distância física, e um fuso horário bem diferente, mas unidos pela proposta de confraternizar para melhor servir.

## Cursos para dirigentes

**EAED - Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância**

**Datas:** 8, 15, 22 e 29 de abril de 2012

**Horário:** Das 9 às 12h

**Local:** CEAE Patriarca - Regional Leste SP

**Inscrições:** [suelyrubia@yahoo.com.br](mailto:suelyrubia@yahoo.com.br) ou [lanylemos@gmail.com](mailto:lanylemos@gmail.com)

**Telefones:** 9609 8969 ou 9951 5550

**MED - Mocidade Espírita à Distância**

**Datas:** Maio

**Horário:** aos domingos pela manhã

**Inscrições:** [mocidadeadistancia@gmail.com](mailto:mocidadeadistancia@gmail.com)



## 30 anos de CEAC

No ano de 2011, o C.E. Alvorecer Cristão (Regional SP-Centro) completou 30 anos de existência, e no dia 16 de dezembro passado realizamos um evento de confraternização para comemorarmos esta data tão especial.

Estamos muito felizes e agradecidos por fazermos parte desta família e de nesta Casa bendita termos a oportunidade de aprender e trabalhar na Vinha do Pai, nos fortalecendo, nos reformando e permutando alegria, amparo e amor.

O CEAC nestes anos vem buscando contribuir para a evangelização do ser humano, e seu foco é propagar os ensinamentos do Cristo. Durante esta caminhada foram muitos os trabalhadores e alunos que passaram por esta casa, semeando, regando, colhendo e replantando a Boa Nova; todos dando sua contribuição para que pudéssemos estar aqui hoje relatando este momento tão marcante para nossa casa. Somos gratos por cada uma das pessoas que se dedicaram e se dedicam em fazer do CEAC um ambiente fraterno e iluminado, de acolhimento e paz.

Sabemos que contamos com a proteção e uma dirigência muito atuante de nossos mentores espirituais, e somos gratos a eles por todo o amparo e orientação que nos passam para que juntos possamos cooperar na missão do Espiritismo, que é a de reviver o cristianismo primitivo, de despertar e preparar as almas para uma nova era no planeta Terra.

Gostaríamos também de tecer este comentário sobre a importância de contarmos com as diretrizes de trabalho e estudo da Aliança Espírita Evangélica, que de forma objetiva nos direciona a seguir os passos de vivência do espiritismo religioso, o que para nossa comunidade se faz de suma e essencial importância.

Por fim, amigos, agradecemos ao Pai e ao Mestre, rogando que nos fortaleçam e nos sustentem para que possamos continuar avançando, progredindo e auxiliando na propagação doutrinária e que daqui mais 10, 20, 30 anos estejamos novamente confraternizando, lembrando nossas conquistas e planejando novos e contínuos esforços de construção do reino de luz, de amor, de paz e felicidade que o Criador nos concede e que começa dentro de cada um de nós.

*Mirian Cruxen B de Oliveira*





# *Falando ao Coração*

*Eis como um dedicado Instrutor enumera as exigências necessárias para se viver evangelicamente:*

*“- Pensar mais, falar menos. Agir mais, criticar menos. Amar mais, exigir menos. Produzir mais e vangloriar-se menos.*

*A modéstia, diz ele, o recato, a honestidade, a ponderação, a humildade, a paciência, o trabalho, o perdão e a caridade, são as bases fundamentais da reforma íntima indispensável a todos os que querem apressar sua evolução espiritual”.*

*Guia do Discípulo*